



# ADOLESCENTES E A SUBJETIVIDADE ATRAVESSADA PELO MUNDO DIGITAL

*João Pedro Nabas<sup>1</sup>, Catherine Menegaldi Silva<sup>2</sup>, João Vitor Galbiati Zucco<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar. [nabasjpn@gmail.com](mailto:nabasjpn@gmail.com)

<sup>2</sup>Coorientadora, Doutora, Docente no PPG gestão do conhecimento nas organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [catherine.silva@unicesumar.edu.br](mailto:catherine.silva@unicesumar.edu.br)

<sup>3</sup>Orientador, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [joao.zucco@unicesumar.edu.br](mailto:joao.zucco@unicesumar.edu.br)

## RESUMO

O crescente processo de globalização, com o desenvolvimento das tecnologias, possibilitou a criação de uma rede de comunicação de massas através do advento das mídias sociais. Sujeitos do mundo todo estão conectados constantemente. O Brasil é o terceiro país que mais utiliza as redes sociais em todo o mundo, tendo como principal público, os adolescentes. Esse movimento midiático resulta em uma publicização da subjetividade privada, e apresenta uma transformação histórica quando comparada aos séculos passados. A valorização da esfera privada, tão marcante no século XVIII, deu lugar a uma exposição constante na atualidade. Diante dessa metamorfose das formas de subjetivação, o presente projeto tem como objetivo analisar as reverberações das mídias sociais nas formas de constituição da subjetividade nos adolescentes através de uma revisão sistemática que busca analisar a temática a partir da literatura mais recente. As bases de dados utilizadas serão: Portal CAPES, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Serão selecionados artigos dos últimos 5 anos e excluídos os que não tiverem ligação com a temática pesquisada. Os resultados esperados visam identificar se houveram de fato transformações nas formas de subjetividade dos adolescentes contemporâneos através da exposição nas mídias sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** adolescente; subjetividade; Instagram.

## 1 INTRODUÇÃO

A cada ano, o uso das redes sociais aumenta progressivamente. O movimento de globalização das redes de comunicação via internet criam espaços de trocas de informações e experiências (Neves & Portugal, 2011). O Brasil é o 3º país que mais consome conteúdos nos aplicativos digitais segundo pesquisa do We Are Social e Meltwater (2024). Dentre as plataformas mais utilizadas está o Instagram, com cerca de 135 milhões de usuários. Esta rede social permite que usuários publiquem fotos e vídeos em diversos contextos como forma de compartilhar vivências cotidianas. Os conteúdos compartilhados se tornam públicos na medida em que são lançados na rede. Segundo Neves e Portugal (2011), “o tempo das comunicações rompe com as fronteiras modernas entre dentro e fora, misturando local e global, proximidade e distância, privacidade e publicidade” (Neves & Portugal, 2011, p. 16).

Nesse contexto, é possível observar mudanças nas formações das subjetividades com o passar dos anos. Sibilia (2016) descreve a subjetividade como um elemento formado pelas experiências de cada sujeito, interligadas entre si em uma rede “intersubjetiva” (Sibilia, 2016, p. 26). Ela pode ser dividida em três âmbitos: a subjetividade singular, composta pelas vivências de um único sujeito; a universal, cujos elementos abrangem maiores similaridades entre os indivíduos, tais como a cultura; e por último uma subjetividade particular ou específica, que se encontra entre o plano singular e universal. Essa possui papel fundamental na especificidade dos sujeitos, com suas próprias características e individualidades (Sibilia, 2016). A autora aponta para uma publicização dos sujeitos contemporâneos em relação aos vividos no século XVIII. Naquele período



houve uma valorização da subjetividade privada através de um movimento de introspeção dos sujeitos. Esse movimento rompeu com a figura do “Homem Público”, anterior a esse período, caracterizado pela manutenção de um status exteriorizado, conforme as demandas da época (Sibilia, 2016). A valorização da esfera privada foi observada em diversos contextos, como na arquitetura, nas artes e nos movimentos intelectuais. Autores afirmam:

[...] é ao longo da modernidade que a esfera privada passa a assumir um papel cada vez mais relevante na organização social, e se constitui em oposição direta aos modos de experienciar a vida pública. É neste período histórico que o termo se aproxima do uso atual, referindo-se ao que está aberto à observação de qualquer pessoa, enquanto o privado configura-se como referido a uma região protegida da vida pública, constituída principalmente pelas relações pessoais centradas na família. (Neves & Portugal, 2011, p. 17)

As casas foram divididas em cômodos, os quais permitiam que o sujeito tivesse um momento a sós consigo mesmo para pensar questões relacionadas às suas próprias experiências. Segundo a autora: “O lar foi se transformando no território da autenticidade e da verdade: um refúgio onde o *eu* se sentia resguardado, um abrigo onde era permitido ser si mesmo”. (Sibilia, 2016, p. 95). Junto a isso, houve a manifestação dos diários íntimos, escritas autobiográficas, singulares a cada sujeito que os escreviam. Os diários tiveram uma grande repercussão na Europa, e inspiraram diversas obras literárias e biográficas (Sibilia, 2016). Ao analisar o contexto contemporâneo, se torna difícil pensar na construção dessa escrita privada de si mesmo, inalcançável aos olhos alheios, uma vez que há uma predominância da exposição frequente nas redes sociais. Essa publicização do espaço privado é almejada cada vez mais, sobretudo pelos adolescentes, que inviabilizam a possibilidade de anonimato, numa busca constante de serem vistos e não passarem “despercebidos”. (Sibilia, 2016).

Os adolescentes, sujeitos que possuem idade de 12 a 18 anos - segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) - estão entre os maiores consumidores de redes sociais. Os aplicativos de mídias sociais exercem influência direta nesses sujeitos, uma vez que diversas características da formação da identidade são construídas através dos conteúdos consumidos (Freitas et.al, 2021). A partir disso, a publicização da esfera privada, através do compartilhamento de conteúdo no Instagram, impacta ou não na formação subjetiva dos adolescentes? O presente projeto de pesquisa busca identificar as percepções dos adolescentes usuários da rede social Instagram sobre a exposição constante da intimidade.

Foi desenvolvido a partir de leituras sobre as interações entre o âmbito público e privado na formação das subjetividades. Ao analisar a contemporaneidade, marcada por um excesso de conectividade através das mídias sociais, compreender as novas formas de subjetivação se faz necessário, sobretudo na população adolescente, uma vez que os sujeitos dessa faixa etária passam por diversas transformações psíquicas. Diante desse contexto, é de suma importância analisar como as subjetividades dos adolescentes se formam na contemporaneidade, para que, através dos resultados dessa pesquisa, seja possível traçar, se necessário, processos interventivos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa terá como método a revisão sistemática Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Marcondes (2020) descreve que este método tem como objetivo analisar produções científicas sobre a temática pesquisada, a



fim de coletar informações confiáveis para o desenvolvimento dela. Será realizada uma busca específica sobre o tema de pesquisa, nas plataformas: Portal CAPES, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Os artigos publicados nos últimos 5 anos em português, espanhol e inglês serão priorizados na busca. As palavras-chave utilizadas serão: “adolescente”; “subjetividade” e “mídias sociais”, bem como “adolescente”; “subjectivity” e “social medias”

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa tem como resultados esperados, analisar as reverberações do uso das mídias sociais pelos adolescentes na formação das subjetividades contemporâneas a partir da sistematização da literatura mais recente sobre o tema.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os fenômenos contemporâneos é de suma importância para os estudos em Psicologia. O uso excessivo das redes sociais, sobretudo por adolescentes, é um campo de pesquisa recente para essa ciência tão nova. Os impactos causados pelas mídias digitais no processo de formação subjetiva dos sujeitos adolescentes é o ponto central do presente estudo.

### REFERÊNCIAS

**2024 Global Digital Report.** Disponível em: <<https://www.meltwater.com/en/global-digital-trends>>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

MOREIRA DE FREITAS, R. J. et al. Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental. **Enfermería Global**, v. 20, n. 4, p. 324–364, 8 out. 2021.

NEVES, C.; PORTUGAL, F. T. A dimensão pública da subjetividade em tempos de Orkut. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 15–23, abr. 2011.

MARCONDES, R.; SILVA. O protocolo prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **RBPG**, v. 18, n. 39, p. 1–19, 11 set. 2023. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1894/980>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SIBILIA, Paula. **O Show do eu – A intimidade como espetáculo**. 2 ed., Rio de Janeiro: Contaponto, 2016.